

DA CULTURA FRANCESA

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)

Para poder iniciar as aulas que eu daria para classes de crianças entre um ano e meio e dois anos em creches parisienses, fui solicitada a passar por um período de treinamento. Dele constavam alguns cursos de fim de semana, onde se estudavam as características dos bebês e os meios de lhes levar a música, ou melhor, de auxiliar em seu desenvolvimento por meio da música. A segunda etapa exigia a minha presença como estagiária em aulas dadas por outras professoras.

Foram dez cursos assistidos de forma participativa, como convinha para a ocasião, mas sempre como observadora atenta. Foi uma experiência muito proveitosa, pois era a primeira vez que eu me deparava com seres tão pequenos a quem ensinar.

Além do mais, era-me reconfortante estar perto dessas crianças, já tão distantes de meus hábitos diários. Aliás, em Paris, tem-se a impressão de que as crianças não existem ou de que seus pais as escondem, tão raramente se encontra uma nas ruas.

Mas voltemos ao meu estágio. Lá estava eu, então, bem feliz em meio àquelas criancinhas, carentes e espontâneas por natureza, que a um sinal de receptividade logo vêm ao nosso encontro, querem colo e abraços.

E eu, dentro de minha brasilidade, correspondia também espontaneamente às suas chamadas, devolvendo-lhes o afeto requisitado. Quando um bebê manifestava o desejo de se sentar em meu colo, ou de me segurar a mão, eu prontamente e com prazer respondia. Era tão bom, para eles e para mim.

Até que um dia, recebi da professora uma repreensão: disse que eu deveria cuidar para me manter mais distante das crianças, sem pegar nelas !

Pois é, também me admirei. Mas é assim que eles são educados desde pequenos: pessoas, não se tocam. Aí, eu entendi muita coisa...